

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS:— Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Communicados	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

LISBOA

Quinta feira 6 de agosto de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 »
Numero avulso .....	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 »

## RESUMO

A fortificação improvisada e o tiro moderno, por M. Garcia. Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por Baptista de Sá. Carreira de tiro. O defezo, por Anselmo de Sousa. Club dos Atiradores do Porto: o tiro annual; confrontes, por Alves Pimenta. As codornizes, por Estorninho.

### A FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA E O TIRO MODERNO

(Continuado do n.º 71)

VIII

PARA reforçar uma posição, os trabalhos mais rápidos e mais simples, são sem duvida, as trincheiras-abrigos, os abrigos para atiradores, os espaldões para os canhões de campanha e os abrigos artificiaes para as munições; porém além d'estas obras, as tropas podem em campanha ser chamadas a executar outros trabalhos. Assim ellas terão necessidade de pôr em estado de defesa os bosques e as localidades, de construir obras abertas na gola ou fechadas e destinadas a reforçar os pontos de mais consideração tactica, de abrir passagem para as columnas; de estabelecer ou de destruir as pontes para fornecerem a offensiva ou defensiva; finalmente, ellas deverão apropriar o terreno na frente da posição occupada para a destruição dos parapeitos e para a desaparição das excavações nocivas á defeza, afim de que o campo de tiro fique completamente livre.

Ora todos esses trabalhos tem de ser executados em um tempo que medeiará entre o fim d'uma marcha e o começo d'uma batalha ou combate a dar no dia seguinte e portanto o fim a attender, a difficuldade que a configuração do terreno e as circumstancias locais oppõem á execução do trabalho, os braços e o tempo de que se dispõe, determinam a extensão e a resistencia que convem dar aos entrincheiramentos de batalha.

Quando se receia a subita apparição do inimigo, se começa a defesa por entrincheiramentos de rapida execução, havendo o cuidado de os começar por forma a se acabarem gradualmente.

Todos os trabalhos destinados a reforçar uma posição serão executados pelas proprias tropas que a devam defender, afim de não fatigarem os batalhões que tenham de se empenhar na primeira linha de fogo, porque soldados cansados pela pá seriam menos habéis no tiro.

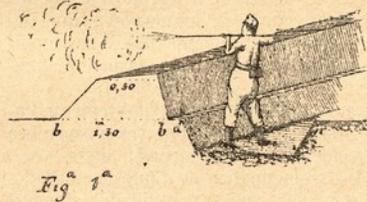
Modernamente os entrincheiramentos da fortificação passageira em razão do fim a que se destinam, do tempo e dos meios de que se dispõe, podem dividir-se em *entrincheiramentos improvisados*, *entrincheiramentos rapidos*, *entrincheiramentos progressivos* e *entrincheiramentos de muitos andares de fogo*.

E' dos primeiros que vamos tratar segundo a missão a que nos propozemos.

«Depois da guerra separatista era opi-

nião dos generaes americanos, que uma simples trincheira defendida por duas fileiras, constitue em certas condições, faecis de satisfazer um obstaculo quasi inabordable á viva força.

Como já dissemos, não só o defensor pôde augmentar com a ajuda de obras e disposições particulares o valor defensivo do terreno, mas tambem o aggressor se vê obrigado a cobrir-se e a utilisar as prégas do terreno, pondo em estado de defesa os pontos importantes de que se apodéra, para ahí se manter momentaneamente ou proteger sua retirada em caso de revez. Para conseguir este resultado torna-se necessario n'um variado numero de casos renunciar ao perfil ordinario da fortificação de campanha e adoptar outro mais simples, o qual dá origem ás chamadas *trincheiras de batalha*.



Consistem ellas essencialmente em um pequeno fosso, cujas terras tem por fim formar um parapeito que fica voltado para o inimigo, utilizando como banquetas para os defensores o fundo do mesmo fosso aonde elles se estabelecem.

São estes os entrincheiramentos que communmente se empregam nos campos de batalha, combinando-os judiciosamente com a utilização e conveniente preparação dos obstaculos naturaes e obras de maior relevo, sendo especialmente vantajosos para as tropas que tenham de permanecer algum tempo em um terreno descoberto e defender uma posição contra forças superiores.

Levantam-se as trincheiras de batalha na proximidade do inimigo, pouco antes ou mesmo durante a lucla, em muito pouco tempo e geralmente apenas com os utensilios que a tropa tem á mão.

Em taes condições se não pode obter uma espessura de parapeito sufficiente para resistir á artilheria, nem chegar a conseguir o fosso exterior que, como já dissemos é suprimido. A tropa contentar-se-ha em crear simples abrigos apenas á prova de bala, e cuja qualidade essencial será a rapidez na execução e como elles tem de se desenvolver em extensões consideraveis se deve pois, abandonar o concurso da engenharia e cingir aos proprios meios de acção de que se dispõe então.

As dimensões das diversas partes que compõem um entrincheiramento, dependem de varias circumstancias, entre as quaes se conta o tempo disponivel, para a sua construção e a energia dos esforços

a que tenha de resistir para proteger effizamente os defensores, bem como a espessura do parapeito, que deve ser a precisa nas suas partes mais fracas para não ser atravessado pelos projecteis, que contra ella são dirigidos.

A penetração das balas de espingarda em terras recentemente removidas e a uma distancia de 25 metros, que é a menor que se pôde considerar entre os combatentes, é de 35 a 45 centimetros; por conseguinte a espessura do parapeito na sua parte mais fraca deve ter pelo menos 0<sup>m</sup>.50. Na terra resistente e á mesma distancia os projecteis penetram de 0<sup>m</sup>.20 a 0<sup>m</sup>.30.

(Continúa)

M. GARCIA.  
Tenente d'infanteria.

## CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

### Escola de tiro

Concurso de 1896

Sob a presidencia dos srs. Arthur d'Azevedo Meirelles, Edmundo Maia e Julio Fernandes d'Oliveira, realisou-se, nos dias 25 e 26 do corrente, o concurso official de tiro a chumbo, em que cada atirador teve d'alvejar 5 pombos, 5 pardaes, 10 espheras de vidro, 15 espheras de caoutchouc cheias d'ar e agua e 15 laminas vitreas—total, 50 tiros.

Eis o resultado do concurso:

- Dr. Jayme Ribeiro, 48 bons;
- Paiva Freixo, 47;
- Dr. Pedro Ferreira, 47;
- Santos Pinto, 45;
- João Pimenta, 45;
- Antonio Santos, 44;
- Jacintho de Mattos, 44;
- Baptista de Sá, 44;
- Luiz Pinto, 44;
- José Pimenta, 44;
- Almeida Lemos, 43;
- Alfredo Vianna, 42;
- João Garcia, 42;
- Ferreira dos Santos, 41;
- Arnaldo Moraes, 40;
- Antonio Silva, 37;
- Heitor Antunes, 34.

Não pôde concluir o concurso o sr. Albino Guimarães, por se ter ausentado do Porto no domingo; posto saber que não podia concluil-o, atirou ainda a 35 alvos, nos quaes empregou 23 tiros bons.

O sr. Costa Arantes desistiu ao decimo tiro.

O sr. Silva Moreira desistiu tambem, finda a primeira serie de dez tiros.

Mais sete atiradores desistiram ainda, mas d'estes nenhum chegou a começar sequer o concurso, posto terem-se para elle inscripto.

Foi o sr. Egydio Teixeira Duarte, presidente da assemblea geral do Club, quem fez, depois de ter discursado com grande fluidez, por espaço de meia hora, a entrega dos premios aos atiradores.

O sr. Egydio Teixeira, n'um estylo ele-

gante, quente, em phrases um tanto guereiras mas emolduradas em caixilhos das mais mimosas flores, mostrou aos contemplados da sorte e da pericia o subido valor das medalhas que lhes ia pôr ao peito. Alludindo ao acto que á mesma hora se estava praticando em Mattosinhos, — á entrega da espada de honra ao bravo coronel Galhardo, ao heroe de Coellela, — fez vêr aos pacíficos combatentes do Club que, apesar de serem amigas as pugnas em que entravam, d'ellas ficariam aptos para outras em que tivessem de tomar parte para defender a patria, principalmente aquellos que mais se dedicassem ao tiro á balla, que elle tanto desejava vêr amado por todos os seus compatriotas, sem excepção alguma.

Pela rapidez e espontaneidade com que lhe acudiam aos labios a palavra fluente e imaginosa, as phrases cheias de calor, e rendilhadas de graciosidade e de nobreza; pelo enthusiasmo com que se dirigia, enthusiasmando-os tambem, ora aos vencidos, que animava, ora aos vencedores, a quem enviava felicitações pela classificação que haviam alcançado, pois se haviam debatido com espingardas de primeira ordem, com caçadores por varias vezes premiados, e cuja percentagem, obtida agora, provava bem que eram egualmente atiradores eméritos, d'esta vez desprotegidos pela força invencível do destino ou pelos caprichos da proficiencia, — via-se, conhecia-se perfeitamente, que estava alli bem o nosso querido e estimado presidente, via-se que esta va no seu meio, no seu aprazível ambiente.

Ao terminar, o sr. Egidio Teixeira recebeu uma ovação estrepitosa, esfusante d'alegria, como a havia egualmente recebido o sr. dr. Jayme Ribeiro, actual presidente da direcção, mas presidente digno, presidente á altura, quando se decidiu a seu favor o primeiro premio no concurso que acaba de ser effectuado.

Depois da distribuição dos premios aos contemplados, no meio das mais enthusias-ticas aclamações, o recinto destinado ás familias dos associados, que até então regorgitava de senhoras, entrou de tomar novo aspecto, de retomar o seu semblante rustico, á medida que se iam evaporando d'elle, d'esse recinto que se havia transformado em jardim de flores, aquellas gentis exemplares, aquellas rosas que andam e fallam e sentem, aquellas rosas que vivem no jardim do amor, no jardim da amizade, no jardim da familia, pintadas pelo mais fino pincel da natureza.

Tornado que foi ao seu estado primitivo esse recinto, n'elle começou novo combate, de outra especie, em que quarenta e nove combatentes poseram bem em evidencia as suas forças. Nesta pugna encarniçada em que cada um tinha de mostrar os seus dotes gastronomicos, não pude precisar bem quem foram os vencidos e quaes os vencedores, tão bem se debateram todos.

Ao *dessert* usou primeiro da palavra o sr. Egidio Teixeira Duarte, ainda na qualidade de presidente da assembléa geral, brindando ao sr. dr. Jayme Ribeiro, cujas qualidades como homem, como presidente da direcção e como caçador distincto, encomiou muito merecidamente, sendo incluídos n'este brinde os demais membros da direcção, a qual, disse s. ex.<sup>a</sup>, guia uma estrella brilhante e propicia, uma estrella que tomou a presidencia dos seus trabalhos coroados d'um exito satisfatorio, d'uma regencia cuidadosa, d'uma regencia feliz que tem contentado a todos e allevantado o Club a uma altura onde elle não chegará em tempo algum.

O sr. Dr. Jayme Ribeiro, agradecendo e brindando aos vencidos e demais vencedo-

res, disse estar possuido d'uma ideia que submetteria, na mais proxima reunião de direcção, ao apreço dos seus collegas, a quem desde já a ia manifestar, para que se fossem preparando para a approvarem ou regeitarem, conforme a considerassem conveniente ou inconveniente. Desejava que, não este anno, que não pôde ser, pelo estorvo que á sua realisação nos pôe as obras da escola, mas sim para o anno futuro, o Club realisasse um grande concurso de tiro official, no qual fossem convidados a tomar parte todas as sociedades de caçadores, e de tiro, se me não engano, existentes no paiz, devendo, n'esse concurso, fazer-se profusa distribuição de premios especiaes, alem dos já creados pelo Club. Concluiu por brindar á prosperidade do gremio que tinha a honra d'administrar como podia, com vontade, se bem que incompetentemente, disse.

Fôj em estylo grave o seu discurso, sério, foi um discurso d'uma tonalidade magistralica e magistral, como elle os sabe fazer quando quer que o respeito se imponha á consideração de seus consocios, e collegas de direcção, no Club dos Caçadores do Porto.

Seguiu-se-lhe o sr. Silva Moreira, que brindou á direcção transacta, distinctamente presidida pelo sr. Egidio Teixeira.

Este cavalheiro agradeceu e brindou á imprensa, que elogiou, n'um discurso pronuciado com verdadeiro primôr.

Levantou-se o sr. Loureiro de Sousa, um dos dignos representantes da imprensa, que alli se achavam. Dirigiu ao Club dos Caçadores phrases tão amaveis, que penhoraram immensamente todos os convivas, que o escutavam com a maior attenção.

O auctor d'estas linhas, pobremente entretrecidas, commovido por ver a sua obra tão frementemente abençoada, disse:

«A Escola de tiro do Club dos Caçadores tem por ventura utilidade alguma! Aquillo não serve para nada. O monte sim; no monte é que a mestria se adquire.

«Esta meia duzia de palavras, este conceito envenenado e immensamente venenoso, ácerca da nossa Escola, tenho-o ouvido diversas vezes a caçadores, mas a caçadores egoistas, a caçadores que nos são desaffeitados; não porque estejam intimamente convencidos de que dizem uma grande verdade, não porque prefiram o que sentem, mas, sim, porque estão cheios de saber que aqui se fazem caçadores, que aqui se aperfeçoam outros no meneio da espingarda, no modo de carregar os cartuchos, nas leis da pontaria, em tudo, finalmente, de que ha mister o caçador e o atirador de limitadas ambições, para poder tocar, por assim dizer, de harmonia com as suas exigencias, o ponto culminante, o zenith da arte venatoria no que diz respeito a tiro.

«Depois de se estar bem exercitado na nossa Escola; depois de se saber bem como se deve carregar um cartucho, como se deve apontar; depois d'adquirida a precisa destresa, o habito d'esperar ou seguir o alvo; depois se saber matar um passaro, o que equivale a saber matar uma codorniz, a saber matar, mesmo, uma narceja, pois pardaes ha cujo vôo é irregularissimo; depois de se saber matar um pombo, o que equivale a saber matar uma perdiz; depois de se saber metter no alvo, a cento e vinte metros, uma bala, o que equivale, não direi a saber matar um porco, um veado, mas a saber como se deve apontar qualquer d'esses animaes; depois de se saber partir uma esphera de vidro grosso, resistente, para o que é necessario alliar

ao bom agrupamento a boa penetração do chumbo; depois de ornado o atirador com todos os dotes cynegeticos que aqui pode colher,—que será preciso mais para se poder matar a caça? Sangue frio? Mas esse tambem aqui se adquire e muito.

«D'aqui, meus senhores, d'aqui só se não pode levar, que me lembre, o saber procurar a caça no monte e o saber mandar ou ensinar um cão; tudo o mais quasi que se pode conseguir aqui.

«As provas são evidentes. As provas tem-se-nos offerecido bem á vista.

«Eu, meus senhores, não posso ouvir dizer mal da nossa Escola, de escola de tiro alguma; não posso consentir que esses maldizentes deprecieem assim a sua utilidade; por isso não me permite o genio ficar emmudecido sempre que me chegem aos ouvidos fatuidades de tão superior calibre.

«O quê? Lá se me afigou agora que ouvi repetir, a fóra d'estes muros que nos cercam, aquella mesma necedade, aquellas mesmas palavras que me têm chagado cruamente o coração

«Vou protestar, meus senhores; vou protestar mais uma vez, certo de que não hade ser regeitado o meu protesto, que é sincero: Brindo aos que aqui se agruparam hoje, aos frequentadores da Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto e aos que, não a frequentando, não são de juizo divergente do nosso. Brindo pela saude de todos esses »

Voltou a fallar o sr. Doutor Jayme Ribeiro, que saudou, com palavras de ouro fino, os fundadores do Club, especializando o iniciador da sua fundação. Como estava no uso da palavra, disse, aproveitava a occasião para fazer sentir aos srs. Dr. Pedro Ferreira e Paiva Freixo o quanto é sincera a amizade que lhes consagra, e que se congratulava com os seus consocios srs. Arnaldo Moraes, atirador novato mas já distincto, e Luiz Moraes, seu pae, pelas admiraveis aptidões e manifesta vocação para caçador que todos reconheciam em seu filho.

Em seguida o sr. Augusto d'Azevedo brindou á direcção por ter inaugurado a carreira de tiro á bala.

Coube depois a vez ao sr. José Pimenta, ao meu sympathico José Pimenta, que, depois d'um rasgado elogio com palavras escolhidas no seu dicionario de phrases diamantinas, ao sr. Anselmo de Sousa, do «Tiro Civil», e nosso digno consocio, pelo interesse que tem tomado pela causa do *defeso*, saudou a redacção d'este jornal e especialmente o sr. Anselmo em quem reconhecia um dos melhores advogados da causa que trazemos em litigio.

N'esta altura, solicitei do meu amigo e distincto caçador José Pimenta o consentimento para addicionar ao seu brinde, muito justo, superlativamente justo, um aditamento meu: depois de pôr em relevo os favores que deviamos á imprensa do Porto pelos serviços que de ha muito nos vem prestando, pedi-lhe que me deixasse incluir no seu brinde a imprensa do sul do paiz, especialmente o «Seculo», «Paiz» e «Districto de Setubal», pela forma como estes jornaes se têm portado na campanha de protecção ás leis da caça que, d'hora a hora, se vão arrastando mais pelas ruas da amargura.

O sr. Antonio Corrêa, um rapaz excessivamente alegre, um pandego, um rapaz preciso, imprescindível sempre, n'estas festas, um rapaz que teria de se inventar, como disse o sr. dr. Jayme Ribeiro, se elle não existisse; o sr. Antonio Corrêa, depois de pôr tudo á gargalhada, tudo a re-

bentar com rizo, com a sua veia inimitável, d'uma jocosidade inextinguível, acabou por brindar sinceramente os srs. dr. Jayme Ribeiro e Pedro Ferreira, Paiva Freixo, irmãos Pimentas, ao jury e em especial a Azevedo Meirelles, á imprensa e... a mim, vá.

O sr. Egidio Teixeira Duarte brindou ainda ao sr. Dr. Jayme Ribeiro, acabando por apresentar o retrato fiel de dois consocios presentes: dos srs. Antonio Rodrigues de Barros Freire e Simeão Pinto de Mesquita Cardoso. Logo que delineou os primeiros traços d'estas duas figuras tão bondosas como sympathicas, tão cheias de vontade, d'amor pelo trabalho, d'amor pe la familia e pelas coisas do Club, todos se anteciparam a indical-os, tanta era a semelhança que havia posto, logo no começo, em seus retratos, o sr. Egidio, os quaes, depois, coloriu ainda com as mais bem combinadas tintas da sua paleta de marfim.

Foi mais pelo sr. Egidio particularmente brindado o sr. Santos Pinto, ferrenho e distincto atirador, um homem que dorme com a espingarda e come com ella á meza, um homem que tem uns tiros de *rebimba*, cujas cargas ninguem conhece senão elle... e eu. Não que a chave dos cartuchos, que elle tem sempre fechados, já-mais lhe sahia da algebeira senão uma vez por esquecimento. «O chumbo é que mata». E' esta a resposta que elle dá, sempre que alguém lhe gaba os tiros; mas dizer como carrega, isso sim, isso não é elle capaz de dizer nem que o matem.

Edmundo Maia, o homem das massadas nos torneios, o homem da escripta, o homem dos juries, o bello rapaz que está sempre disposto a aturar os frequentadores da Escola, o nosso primeiro secretario, brindou-o o sr. Dr. Jayme Ribeiro brilhantemente, como elle bem merecia.

O sr. Simeão Cardoso, depois de levantar um brinde por todos acolhido com prazer ao insigne atirador á bala, sr. João Andresen, que não pôde tomar parte n'esta festa, patenteou á direcção actual o desejo de conseguir-se que aqui, no Porto, se realisasse, no anno que tem de succeder a este, um congresso de caçadores e pescadores portuguezes, se não vingasse em Lisboa, como se persuadia de que não vingava, a ideia d'elle se effectuar alli; ideia que foi ha tempos apresentada pelos srs. Anselmo de Sousa e Palermo de Faria quando se tratou, na capital, de levar a effecto alli uma exposição nacional de caça e pesca.

Eu creio que muitos outros brindes se fizeram, mas dos quaes me não recordo agora; estou, porem, ainda certo de quatro que ficaram para o fim: o primeiro do digno representante do *Seculo* e *Primeiro de Janeiro*, sr. Marcos Guedes, a todos os clubs de caçadores do paiz e em especial ao do Porto, ao qual, n'uma linguagem castita, tecer grandes elogios; o segundo foi feito por mim ao meu dilecto amigo e companheiro de caça e mais distincto discipulo, Alfredo Vianna; o terceiro fez-m'o o meu sincero amigo, o meu *bijou*, como eu lhe chamo, Aurelio dos Reis. Foi este um brinde da praxe, como elle o denomina, pois nunca deixa de o fazer, nas nossas festas, ao socio numero um do Club dos Caçadores do Porto.

O ultimo foi ainda meu: brindei com a maior satisfação aos srs. Egidio Teixeira Duarte e Dr. Jayme Ribeiro, ex-presidente e presidente actual da direcção, pelo seu afincado affecto pelo Club.

Aqui lhe deixo, por isso, mais uma vez consignado o meu eterno reconhecimento.

Vou concluir, que já é tempo, com a relação dos premios e premiados d'este anno em todos os concursos officiaes, de tiro a chumbo e á bala, declarando previamente que o segundo e terceiro premio no concurso de tiro a chumbo o houveram á sorte os contemplados, por não o quere-m desempatar, e que o quarto e quinto foi desempatado promptamente entre os srs. Santos Pinto e João Pimenta.

#### Concurso de tiro a chumbo

1.º premio, medalha d'ouro, premio de honra do Club, Sr. Dr. Jayme Ribeiro; 2.º premio, medalha de *vermeil*, denominado Baptista de Sá, sr. Paiva Freixo; 3.º premio, denominado Alves Pimenta, medalha de prata, sr. dr. Pedro Ferreira; 4.º premio, medalha de cobre, sr. Santos Pinto; 5.º premio, diploma de merito, sr. João Pimenta.

#### Concurso de tiro á clavina de maior alcance

1.º premio, unico, medalha d'ouro, sr. Alberto Andresen.

#### Concurso de tiro á clavina de pequeno alcance

1.º premio, unico, medalha de *vermeil*, sr. Alberto Andresen.

#### Concurso de tiro a revolver

1.º premio, unico, medalha de *vermeil*, Baptista de Sá.

#### Concurso de tiro á pistola

1.º premio, unico, medalha de *vermeil*, Baptista de Sá.

E a respeito de torneios na nossa escola, quasi que lhes posso dizer adeus.

Vae entrar o mez d'agosto, no qual ainda alguns se realisarão; a faina, todavia, acabou já, porque outra se vae approximando, como sabem, para a qual vão já pensando em preparar se os caçadores.

Que sejam felizes todos.

Porto, julho, 29 de 96.

Baptista de Sá.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo, 2 do corrente dispararam-se 1:360 tiros com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 100 <sup>m</sup> , normal.....	70	38
» » 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos.....	470	156
» » 300 <sup>m</sup> , normal.....	820	594
Total.....	1360	788

Foram vendidos mais 180 cartuchos que não foram disparados, e que os atiradores utilizarão no proximo domingo.

#### Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Alvo a 200 <sup>m</sup> ...	210 disparados	72 acertados
» » 300 <sup>m</sup> ...	340 »	266 »
Total....	550	338

#### Associação dos Atiradores Civis Estrella

Alvo a 200 <sup>m</sup> ...	140 disparados	31 acertados
» » 300 <sup>m</sup> ..	210 »	141 »
Total....	310	172

#### Grupo dos Atiradores Civis do Atheneu

Alvo a 200 <sup>m</sup> .....	70 disparados	11 acertados
» » 300 <sup>m</sup> .....	120 »	89 »
Total....	190	100

#### Grupo Suisso

Alvo a 200 <sup>m</sup> ...	30 disparados	16 acertados
» » 300 <sup>m</sup> ...	70 »	63 »
Total....	100	79

Fizeram-se 3 *poules*, duas a 200<sup>m</sup>, alvo de *figura de joelhos*, fogo de pé, em 5 tiros cada uma; outra

alvo a 300<sup>m</sup>, 10 tiros, fogo de pé, ao maior numero de balas acertadas no centro; as apostas eram aos cartuchos que ficaram á disposição dos vencedores.

Ganhou a primeira o Sr. J. Consiglieri Pedrozo, a segunda o Sr. M. Hermann, e a terceira o Sr. J. Fernandes de Freitas.

## O DEFESO

São realmente inacreditaveis as noticias que temos do que se passa no Alemtejo, nas fazendas da Carvalhosa e Theodoros e no pinhal da Fonte Barrisco; deitaram fogo ao mato, e no dia 24 perto da estação do caminho de ferro do Poceirão, fizeram o mesmo, a ponto de queimarem colleitas que alli existiam, estando em risco de arder a barraca do guarda fio, e tudo isto para quê? para *apanharem* coelhos; nós temos os nomes dos que tal proeza praticaram, são-nos fornecidas por pessoas que nos merecem o maior credito.

No dia 29, tornaram alli varios sujeitos de Setubal, Moita e Pinhal Novo, acompanhados de cães, e procederam da mesma forma; isto é inaudito, e tanto mais que ás autoridades de Setubal e Aldeia Gallega, tem sidos feitas queixas e tem sido reclamadas providencias, sem que até hoje alli tenha apparecido um guarda ou policia, ou cousa que o valha.

Vimos em tempo que o sr. Administrador de Setubal, tinha tomado providencias para cohibir taes abusos; cremos e acreditamos, que as queixas do nosso informador, não terão chegado a esta auctoridade, pois fazemos-lhe a justiça de acreditar que se tal soubesse teria mandado apanhar, *n'algum laço*, os selvagens que taes barbaridades praticam. O sr. Governador Civil, de certo ignora todos estes abusos, pois de contrario não se teriam podido esperar as providencias que d'aqui pedimos a este digno magistrado.

Diz-nos um amigo, que em Alverca, existe um *caçador de contrato*, homem perfeitamente conhecedor da serra, e dos sitios onde as perdizes fazem a criação; que este sujeito tem por costume caçar no tempo *defeso*, já caça á perto de um mez, e em media mata por dia, 10 a 15 perdizes; procura de preferencia a criação nova que elle vende, como toda a caça que apanha, a uns estrangeiros da localidade; este sujeito não se faz acompanhar de cães, porque, diz elle, lhe estragam a caça; por o que acabamos de relatar, aquillo é d'elle, talvez até nem mesmo gaste dinheiro em licença de porte d'arma.

D'um nosso amigo recebemos a seguinte participação:

No domingo passado quatro individuos cujos nomes ficam em nosso poder, para serem publicados para a seguinte transgressão, andavam caçando aos coelhos, com cães, espingardas e furão nas encostas da Perna de Pau e retiro da Montanha.

Pela sem cerimonia e grande gritaria com que *fallavam* aos cães, davam a perceber que se achavam perfeitamente á vontade e convencidos de que nenhum mal lhe poderia advir de semelhante proeza.

Pois nós d'aqui dizemos ao digno administrador que os ditos individuos, alem da transgressão que andaram praticando, traziam em grave risco a segurança individual, pois que grandes ranchadas de alegres familias se achavam sentadas no campo que servia de exploração a esses *racionais caçadores*.

Do nosso estimado collega de Faro, *Atgarce e Alemtejo*:

Não obstante a imposição legal, a cujo respeito se não pode allegar ignorancia, que prohibe ex-

pressamente o exercicio venatorio n'esta quadra com respeito ás varias especies de animaes presentemente em creação, não faltam abusos, em povoações rurais, a que seria util pôr termo, exercendo os representantes da auctoridade administrativa a vigilancia que lhes compete e certamente lhes tem sido recommendada.

Em Evora, foram condemnados ha pouco dois individuos por uma infracção d'esta especie, em 20 dias de cadeia remiveis a 200 réis, custas e sellos do processo, alem de 4\$000 réis de multa. Um exemplo igual não seria desaproveitavel contra alguns que, por pontos d'esta provincia, longe dos centros principaes, não escrupulizam em commetter a mesma transgressão.

Nós acreditamos, que se aos sujeitos que temos apontado e áquelles que caçam no Zambujal, D. Maria, Ameixoeira e outros como os que largam fogo ao mato no Poceirão, lhe fossem applicadas eguaes penalidades, muito ganharia o respeito pelas leis do defeso.

Em compensação o nosso estimado collega *Estrella Povoense*, da Povoia de Varzim, publica a seguinte local:

Não tem havido, felizmente, n'este concelho, que nós sabíamos, transgressões notaveis das posturas municipaes, referentes ao defeso de caçar.

Sabemos apenas que foi ha tempos chamado á administração um caçador que andava «de passeio» com um cão de coelho, sem espingarda e sem fúrio e que foi visto a correr sobre uma rapoza, afoitando o cão.

E' de notar-se, porém, que é principalmente este mez de agosto o proferido pelos caçadores «furtivos» para as suas façanhas, de «alta habilidade venatoria», — a habilidade de saber illudir o zelo das auctoridades.

Ainda bem que a digna auctoridade administrativa, conhecedora dos attractivos da caça, tem o duplo motivo do interesse proprio e de fazer cumprir a lei, para redobrar de vigilancia a fim de não ser enganada.

Não ousamos duvidar de que sua ex.<sup>a</sup> saberá cumprir o seu dever.

D'aquí enviamos os nossos parabens ás auctoridades e caçadores d'aquella localidade, sirva ao menos esta noticia de nota discurdante ás nossas reclamações.

No dia 30 do mez passado, foram apreendidas no Terreiro do Paço, pelo digno empregado da alfandega o Sr. Paes de Vasconcellos, algumas canastras contendo bastantes dezenas de perdizes vivas; louvamos o digno empregado e desejavamos saber que destino teriam as perdizes vivas; afigurase-nos que só poderiam ter um, que era o serem soltas no campo, mas, quer-nos parecer que não foi.

Anselmo de Sousa.

## CLUB DOS ATIRADORES DO PORTO

*O tiro annual; confrontos*

NO tiro annual d'este Club, realisado nos dias 25 e 26 do mez findo, mais uma vez se affirmou a utilidade da instituição, de novo se evidenciaram as excellentes espingardas dos seus agremiados, e publicamente ficou demonstrada a confraternidade que existe entre caçadores. Foi, incontestavelmente, uma festa sympathica, alegre, digna, uma festa patriótica.

A parte descriptiva do tiro, nas suas minudencias, deixo-a ao meu dilecto amigo e companheiro nas grandes digressões venatorias — Baptista de Sá, assiduo collaborador d'este jornal. Elle, muito melhor que eu — um inexperiente nas lides jornalisticas, — saberá fazer essa descripção.

A opportunidade indica-me diferente assumpto, obriga-me a mirar outro alvo.

O tiro annual trouxe ao meu espirito a necessidade de comparar os resultados obtidos agora, com as percentagens obtidas nos torneios anteriores, por se me afigurar que de tal comparação se pôde e deve colher lição proveitosa, especialmente para aquelles

que, por systema ou catturice, negam a utilidade dos exercicios de tiro.

Compulsemos, pois, os relatorios do Club, que são a sua historia.

O tiro annual, iniciado em 1891, constou de 332 alvos por atirador, obtendo os tres vencedores as seguintes classificação e percentagens:

- 1.º premio, Ferreira Muaze, 256 bons, 77,1 %.
- 2.º premio, Ferreira dos Santos, 255 bons, 76,8 %.
- 3.º premio, Alfredo Vianna, 251 bons, 75,7 %.

O tiro de 1892 foi de 250 alvos, accusando já o seguinte:

- 1.º—Baptista de Sá, 216 bons, 86,5 %.
- 2.º—José Pimenta, 211 bons, 84,5 %.
- 3.º—João Pimenta, 208 bons, 83,2 %.

Em 1893 espingardearam-se 200 alvos, subindo então as percentagens ao seguinte:

- 1.º—José Pimenta, 179 bons, 89,5 %.
- 2.º—Ferreira dos Santos, 173 bons, 86,5 %.
- 3.º—Baptista de Sá, 172 bons, 86, %.

Foi tambem de 200 alvos o tiro de 1894, com este resultado:

- 1.º—Almeida Lemos, 166 bons, 83, %.
- 2.º—Dr. Jayme Ribeiro, 161 bons, 80,5 %.
- 3.º—Santos Pinto, 144 bons, 72, %.

No de 1895 foram os alvos redusidos a 40, havendo esta classificação em seguida ao desempate:

- 1.º—Christovam d'Almeida, 34 bons, 85 %.
- 2.º—Costa Arantes, 34 bons, 85 %.
- 3.º—João Pimenta, 34 bons, 85 %.

No torneio agora realisado os alvos foram em numero de 50, e a classificação como segue:

- 1.º—Dr. Jayme Ribeiro, 48 bons, 96 %.
- 2.º—Paiva Freixo, 47 bons, 94 %.
- 3.º—Dr. Pedro Ferreira, 47 bons, 94 %.
- 4.º—Santos Pinto, 45 bons, 90 %.
- 5.º—João Pimenta, 45 bons, 90 %.

Na singeleza expressiva d'esta nota se mostra o augmento progressivo das percentagens; e, consequentemente, se prova que a *escóla serve para alguma cousa*.

Bem sabemos que o peor dos cegos é aquelle que não quer ver, e que para esse de nada vale a eloquencia dos numeros; isso porem não impede de proclamar mais uma vez e sempre com sinceridade — podemos affirmar-o, — que as carreiras de tiro são escóla pratica indispensavel a todos os cidadãos e especialmente precisas aos devotos de Santo Humberto.

Alli tanto se inicia o principiante no manejo simples e cauteloso d'uma espingarda, como o mestre se apura na rapidez do tiro e justeza da pontaria; alli se vêem gradualmente os progressos que todos fazem e se corrigem os defeitos de cada um; alli se aprende a distinguir a differença que vae d'um tiro optimo, a um tiro regular ou pessimo; alli se estuda o melhor modo de compor um tiro e se aprende a carregar um cartucho; alli, finalmente, todos estudam e todos aprendem e todos se habituam a saber conduzir com inexcedivel cuidado uma espingarda, de modo a não perigar a nossa propria vida.

Pois apesar de todas as provas que deixamos accumuladas e das vantagens que a pratica nos tem ensinado, nós conhecemos ainda uns certos praguentos — os taes cegos —, que negam a efficacia d'estes exercicios e proclamam a sua inutilidade!

E' certo que o maior, o grande numero

já se rendeu á evidencia dos factos e, como nós, affirma o valor e a utilidade das carreiras de tiro; outros, porem, ainda se conservam á rectaguarda, na sua antiga catturice e fechando os olhos para não verem as provas concludentes que alli se exibem.

Que Santo Humberto os illumine e os traga ao seio do nosso dilecto Club.

Alces Pimenta.

## AS CODORNIZES

UM nosso estimavel assignante, envia-nos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos.

Sr. REDACTOR

E' a segunda vez que me dirigo a v., importunando-o com as minhas reflexões; a primeira foi em abril, logo depois de publicado o edital da Camara Municipal de Lisboa, que permitia a caça, e a entrada de codornizes pelas barreiras da cidade, e agora que o defeso está a terminar. A amabilidade com que fui recebido, da primeira vez, e que muito me penhorou, é a cauza de hoje voltar á carga.

Disse eu na minha carta que voltaria a importunar-o para lhe relatar algumas façanhas a proposito da caça ás codornizes, assim é; como eu e muita gente esperava, o edital da Camara de Lisboa, veio servir de capa a todos os transgressores e a todos os vandalos, que pouco se importam com as creações e muito menos com o defeso; hoje é materia corrente, todos os que caçam aos coelhos, perdizes etc., dizem que vão ás codornizes; alguns chamados ás auctoridades, é sempre o que declaram.

Em consequencia d'isto, já V. vê quanto prejudicial, e impensada foi a tal resolução da Camara. Eu podia contar-lhe muitos factos succedidos aqui, n'estes sitios e mesmo ahi ao pé de Lisboa, vou muitas vezes á cidade e conheço e ouço muitos caçadores.

Não ha muito tempo contaram-me um cazo, em que figurava um distincto medico de ahi, que tendo sahido ás codornizes, matou um coelho! Um amigo meu, tambem d'ahi, caçando ás codornizes, á couza de um mez, nas lezirias, matou . . . 2 lebres!

Aqui d'esta localidade, um individuo que não quer saber para nada do defeso, foi segundo elle disse, ás codornizes e trouxe uma formoza ninhada de perdigotos e a mãe morta.

Alem de todos estes vandalismos e atropellos da lei, a caça ás codornizes em tempo defeso, só agrada a um pequeno grupo de caçadores, a grande maioria é contraria; esta é a verdade, e a prova é o limitado numero que a defende.

Desculpe-me Sr. Redactor, e creia que faço sinceros votos, para que a lei sobre o defeso, no nosso paiz, seja uma e unica, e que o governo haja por bem ordenar o mesmo rigor para com a caça, como o que existe para a . . . isca.

Terminando permita-me que os felicite pela publicação de *O Tiro Civil* unico orgão que os caçadores tem, e que tão brilhantes resultados tem obtido, assim como pela campanha em favor do defeso, que tanto nos tem agradado e que tem conseguido que outros jornaes do paiz, tomem tambem a peito cauza tão sympathica.

Azambuja, 30 de Julho de 1896.

Estorninho.